

Cláudio Slon, o baterista de Sérgio Mendes

Fora do Brasil há mais de nove anos, voltou para rever parentes e amigos o músico Cláudio Slon, baterista do conjunto de Sérgio Mendes.

Cláudio não tinha ainda dezoito anos, quando começou a tocar bateria com o conjunto de Dick Farney, na antiga boate "Farney's".

Seu pai, o violinista Elias Slon, hoje "spalla" do Municipal, precisou dar uma autorização especial para que Cláudio pudesse exercer a profissão de baterista e trabalhar à noite.

Depois, Cláudio integrou-se ao conjunto de Valter Vandérley, indo para os Estados Unidos, onde se encontra até hoje.

Tocou com vários conjuntos e orquestras norte-americanas e foi convidado a gravar, com Tom Jobim e Frank Sinatra, aquele memorável LP onde pela primeira vez Sinatra cantava músicas brasileiras.

Perguntamos a ele qual foi sua emoção ao gravar com Sinatra e a resposta foi esta:

"...assim que Frank entrou no estúdio, fomos apresentados a ele por Tom Jobim e nada mais do que uma surpresa foi o que sentimos naquele instante. Mas, na hora em que puseram os fones nos meus ouvidos e eu comecei a ouvir a voz de Sinatra, que estava sendo acompanhado por mim na bateria, aí então, senti aquela emoção e um princípio de tremedeira..."

Cláudio Slon está no conjunto de Sérgio Mendes há cinco anos e diz que tem pouco tempo para ver a família (mulher brasileira e três filhas, sendo duas gêmeas) que reside em Los Angeles. "Viajamos de oito a nove meses por ano e o tempo é muito pouco..."

Cláudio tocou com grandes músicos, (Ray Brown-contrabaixo, por exemplo) e acha que a competição nos Estados Unidos é muito grande.

"Quando se é chamado para uma gravação, dá uma alegria e até orgulho, porque a gente fica sabendo que naquele instante centenas de músicos iguais ou melhor do que nós não foram lembrados e isso faz com que a gente se sintá cada vez mais estimulado..."

O guia da "Union" (Sindicato dos Músicos) é como uma lista telefônica, impresso em papel bíblia e as letras são tão minúsculas que quase exigem uma lente para serem lidas, tal o número de músicos que nele constam. Todos profissionais e aptos para gravar a qualquer momento. O fato de ser chamado para uma gravação, deve emocionar mesmo ao músico brasileiro, pouco acostumado a essa concorrência.

Cláudio Slon conhece o mundo todo e diz que não pensa em voltar tão cedo ao Brasil, a não ser para passear.

No seu entender, achou muito estranho só vir a trabalhar com Marcos Vale, Edu Lobo, Eumir Deodato e o próprio Sérgio Mendes nos Estados Unidos, sendo que aqui no Brasil jamais teve a oportunidade de trabalhar com eles.

Acha Sérgio Mendes um excelente amigo e um ótimo chefe. "Sérgio é muito democrático e tudo o que temos a discutir discute-se na hora do ensaio e cada um dá sua opinião livremente".

Oscar Castro Neves é seu grande amigo e no conjunto, que já passou por várias modificações, é quem mais tem versatilidade, tocando todos os instrumentos.

"Veja você, depois de ficar mais de nove anos ausente, volto ao Brasil e o Sérgio marcou uma temporada para Rio e São Paulo já em março. Não é ótimo?"

O conjunto de Sérgio Mendes vai se apresentar no Anhembi e no Teatro Manchete, em março próximo. Voltará ao nosso país em junho para cumprir o novo contrato assinado com a RCA, dando início à gravação de quatro LPs especialmente para o Brasil.

Cláudio Slon visitou o Auditório Augusta, onde está se apresentando às segundas-feiras a banda de Nelson Aires, da qual gostou muito.

Indagado sobre quem, no seu entender, é o melhor baterista dos Estados Unidos da atualidade, não titubeou:

"Billy Cobham, da "Mahavishnu Orchestra". (WS)